

TI verde e educação à distância

Bianca Machado Branco

Tecnologia da Informação ecologicamente correta não é uma onda passageira. A demanda por tecnologia “verde”, ou seja, tecnologia que reduza as emissões de carbono na atmosfera e permita o consumo de energia eficiente já é uma realidade.

Em 2009 surgiram as primeiras certificações de Gestores de TI com especialização em projetos verdes como a GIM – Green IT Management ao passo que grandes players adotaram o SAAS (Software como Serviço) como uma estratégia verde. Baseada na tecnologia SOA (Arquitetura Orientada a Serviços), essa modalidade de venda de software reduz os custos fixos para os clientes, na medida em que elimina as licenças de uso e introduz o pagamento de uma taxa que varia conforme a utilização.

As companhias desenvolvedoras de software estão se adaptando às novas exigências do mercado, partindo de atitudes simples como: realização de vídeo conferências a fim de reduzir o uso de meios de transportes poluentes (minimizando o deslocamento de pessoal); desenvolvimento de softwares que exijam menos capacidade do hardware, ou seja, gastem menos energia por demandarem menos tempo de operação e, ainda sejam capazes de configurar impressoras que imprimam folhas em frente e verso, economizando papel.

Outra medida verde que vem tomando corpo e crescendo é o emprego da educação a distância (EAD) para treinamento de funcionários e clientes, permitindo a atualização constante de ambos e uma melhor gestão do tempo de cada um.

Para se ter idéia, as possibilidades da EAD nesse sentido vão muito além das usuais. Em uma consultoria de implantação de sistema de gestão, por exemplo, com o uso de EAD, esta atividade pode ser realizada sem a presença física do consultor, o que agiliza as implementações do software e permite a rápida intervenção da empresa desenvolvedora em qualquer eventualidade.

Flexibilidade e redução de custos são palavras chave na modalidade EAD. Em termos de qualificação de colaboradores a EAD é uma ferramenta extremamente útil. O segmento de TI sofre com a carência de profissionais e, para suprir a demanda por mão-de obra qualificada as desenvolvedoras estão criando pólos de tecnologia próximos aos centros de excelência em ensino, muitas vezes distantes de suas matrizes. Nesses casos, a EAD é fundamental para viabilizar o treinamento destes funcionários, sem comprometer as operações atuais.

A EAD também é uma excelente alternativa para estreitar o relacionamento com os clientes, principalmente porque existe uma tendência de migração de empresas da região Sudeste para o Norte, Nordeste ou interior por conta dos incentivos propostos pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A pulverização de clientes atuais e potenciais para regiões mais distantes pode gerar custos de deslocamentos de pessoal e perda de agilidade no atendimento, o que afeta a logística de distribuição dos fornecedores de software e onera a prestação de serviços. Essa situação, entretanto, não representa ameaça para as empresas desenvolvedoras que já empregam a EAD como estratégia de atendimento.

Sendo assim, para pensarmos no desenvolvimento sustentável de uma companhia é preciso que novas formas de fazer negócio, soluções, treinamentos e relacionamento com os clientes sejam colocados em pauta. Os benefícios que a TI verde e o uso de EAD oferecem às companhias são objetivos e precisos.

Por isso, é fato que em breve todas as empresas que não aderirem à redução de poluentes e de consumo energético terão que responder aos seus acionistas, parceiros e reguladores, assim como aos clientes e à opinião pública. Porém, com a adoção de algumas das medidas

citadas é possível a essas mesmas empresas reduzirem seus custos operacionais, e ainda valorizarem a sua própria imagem no mercado

Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 11 ago. 2010, Economia, p. A-15.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais